

O VERDADEIRO "NOME" DE DEUS

O homem sempre procurou dar um nome ao Criador. Moisés perguntou-lhe qual era o Seu nome; Ele respondeu: "Eu sou Aquele que é", em hebraico é chamado "YHVH", e significa "Aquele que é", o Ser por excelência. Ele continuou: "É assim que vos ireis dirigir aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me até vós... Este é o Nome que carregarei para **todo o sempre**, sob o qual as gerações vindouras Me invocarão" (Êxodo 3,13-15). Este nome indica a existência do único Criador, "Aquele que é", em oposição aos deuses do paganismo e da mitologia que "não são", que não existem.

Assim, o nome do Criador não é "Elohim", nem "Alá", nem "Deus", nem "Theos", nem "Deus" ou "Dio", etc. de acordo com as línguas, nem mesmo YHVH. Pois o Criador revelou o Seu Nome *em hebraico*, uma língua em que esta palavra tem um significado como já explicámos; este Nome revela a Sua Essência, o Seu Ser, a Sua Personalidade, a Sua Natureza transcendente, eterna, incriada. O nome "YHVH" não tem significado **em todas as outras línguas**. De facto, para compreender o nome "YHVH", por exemplo, é preciso compreender o hebraico. Agora, é a toda a humanidade, e em todas as línguas, que o Criador deseja revelar-se. O seu nome deve ter **um significado** na língua pela qual o homem o invoca e deve ter a possibilidade de ser traduzido para outras línguas, reproduzindo o **significado exacto da palavra**. No entanto, o nome "YHVH" não tem significado em francês, inglês, chinês, etc.

Além disso, como se traduz a palavra "Deus" para árabe ou inglês? Não pode! Porque esta palavra não tem significado, não designa a qualidade da Essência do Criador. YHVH, por outro lado, significa o SER em francês, o SER em inglês, o ESSERE em italiano, das SEIN em alemão, AL-KAËN em árabe, etc... Estes Nomes desafiam o homem porque ele compreende o seu significado e levam-no a reflectir sobre o seu compromisso espiritual para finalmente descobrir a Personalidade existencial do Criador Único.

Todos os outros "nomes" atribuídos ao Criador são inspirados ou traduzidos a partir do paganismo e mitologia. Assim, "Deus", "Deus", "Theos", "Dio" emanam de "Zeus", o deus da mitologia grega. São nomes próprios que não têm significado e por isso desfiguram o Ser por excelência; deixam-nos bastante indiferentes a ele porque não revelam o Rosto paterno e amoroso do Pai, nenhum carácter, nenhum aspecto da sua personalidade.

Da mesma forma, o Nome YHVH, revela apenas um aspecto transcendente, bastante "frio", que não toca o coração do homem, que não o convida ao amor de Deus, nem revela o amor do Criador pela sua criatura. Foi apenas um primeiro contacto revelador Daquele que criou o homem, desejando dar-se a conhecer como a Fonte e Causa Única da sua existência na terra.

Com o tempo, os israelitas foram infieis ao Senhor ao adorarem os deuses das mitologias circundantes. Assim contaminaram o Seu santo Nome, colocando-O no nível destes deuses póstumos. O Todo-Poderoso denunciou esta apostasia através dos seus profetas: "Entre as nações onde os filhos de Israel vieram, profanaram o Meu santo nome, dizendo deles: 'Este é o povo de YHVH.... Santificarei o meu grande Nome, que foi profanado entre as nações, que vós profanastes entre elas. E as nações saberão que eu sou YHVH" (Ezequiel 36:16-23).

Além disso, profecias posteriores anunciaram que o verdadeiro Nome do Criador, o Seu Nome **santificado**, seria revelado mais tarde. Foi para o Messias, e o Messias que sofria e era perseguido até à morte, revelar aquele Nome verdadeiro que engloba as qualidades infinitas, essenciais, intelectuais e emocionais d'Aquele que era antes de o mundo existir. Assim, o Salmo Messiânico de David, 1000 anos antes da sua vinda, descreve a paixão do Messias que está para vir. É através dos seus sofrimentos que este Mensageiro revela ao mundo o **verdadeiro Nome do Criador**. David obriga-o a dizê-lo:

"Muitos cães rodeiam-me, um bando de malandros estão sobre mim. Trespasaram-me as mãos e os pés e deitaram-me no pó da morte. **Proclamarei o Vosso nome aos meus irmãos**

e irmãs, e no meio da assembleia louvar-Vos-ei" (Salmos 22,17-23).

Quando Jesus veio, Ele cumpriu a Sua promessa: na véspera da Sua Paixão, na presença dos Seus apóstolos, "Seus irmãos", dirigindo-se ao Seu Pai, que por Ele se tornou o deles e o nosso também, Ele disse-Lhe:

"Eurevelei o teu Nome aos homens que me tiraste do mundo para me dares... Eu revelei o teu Nome a eles, e vou revelá-lo a eles (*novamente, portanto, mais tarde, como veremos*), para que o amor com que me amaste possa estar neles

e eu neles" (João 17,6 / 17,26)

Os apóstolos compreenderam que, pela sua fé em Jesus, eles foram adoptados como filhos pelo Pai:

"Deus enviou nos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama.: Abba, Pai! Portanto, já não és um escravo, mas um filho" (Galatianos 4,6 / Romanos 8,15)

Assim, passamos pela paixão do Messias, do Nome intelectual de YHVH, a um Nome de Amor íntimo: O Criador é amor pelos **irmãos do seu** Messias, o Messias que lhes deu o seu próprio Pai: "Ide ter com **os meus irmãos** e dizei-lhes: 'Vou ter com o meu Pai e com o **vosso Pai...**'" disse Jesus a Maria Madalena (João 20,17). Foi através de Jesus que o verdadeiro Nome do Criador foi revelado a todo o mundo.

Jesus insistiu em revelar a dimensão **paternal** do Criador. Ele ensinou os seus discípulos a invocá-lo como Pai: "Quando orardes, dizei: ' **Pai nosso** que estais nos céus, **santificado seja o Vosso nome...**" (Mateus 6:9). O Nome de Deus é santificado em nós através da descoberta da Sua dimensão como um Pai amoroso para os Seus filhos fiéis... mas terrível para os infieis.

É assim que o Seu Santo Nome é santificado! Compreender quem pode!

Através de Jesus, a paternidade do Criador foi aberta aos crentes de todas as raças e nações, ao contrário das afirmações judaicas de que YHVH é o monopólio dos israelitas. Jesus, e os Seus discípulos depois d'Ele, abriram a paternidade do Criador a todo o mundo. De facto, Paulo disse: "É Deus o Deus apenas dos judeus e não dos gentios também? Certamente também dos gentios!" (Romanos 3:29). Assim se cumpre a profecia de Ezequiel: "Os gentios saberão que eu sou YHVH".

No entanto, a revelação deste santo nome não pára no tempo de Cristo. Ele tinha dito: "...e eu **vou revelá-lo** a eles", no futuro, como se viu acima. Num grito sincero, Jesus já tinha perguntado: "Pai, glorifica o teu nome"! A resposta foi imediata: "Eu glorifiquei-O (*através de Jesus*) e **glorificá-lo-ei novamente** (*nos tempos apocalípticos*)" (João 12,28).

É nos nossos apocalípticos tempos finais que Jesus revela, mais uma vez, como lembrança, o verdadeiro Nome do Pai. Esta recordação do Nome divino deve-se ao facto de crentes de todos os tipos - judeus, cristãos, muçulmanos, etc. - terem desfigurado o Rosto do Criador e a pureza da fé pelo seu comportamento. À pureza da fé misturaram política, fanatismo, culto material, laxismo, ignorância, imoralidade, espiritismo, etc., com a pureza da fé. Jesus tinha previsto tudo isto. É por isso que Ele tinha dito que deveria revelar **novamente** este Nome sagrado no futuro.

No passado, o nome do Pai foi profanado. Hoje em dia, os chamados cristãos profanaram o Nome do Filho. Hoje, trata-se de santificar, mais uma vez, estes dois Nomes sagrados.

Esta sagrada missão é confiada aos Apóstolos do Livro do Apocalipse. Eles já o estão a cumprir denunciando as várias traições da fé de acordo com o mandamento apocalíptico: "Deveis profetizar de novo contra muitos povos, e nações, e línguas, e reis" (Apocalipse 10:11). A repetição deste testemunho permitirá a muitas pessoas ver o verdadeiro rosto do Pai através do rosto do Seu Cristo, também santificado: "Eis que Ele vem... E todos O verão, mesmo aqueles que O trespassaram..." (Apocalipse 10,11). (Apocalipse 1:7)... Então os surdos ouvirão as palavras do Livro naquele

dia, e os olhos dos cegos verão da sombra e da escuridão (*derramados por falsos crentes*)" (Isaías 29,18).

De facto, o Apocalipse revela que, nos nossos dias, o Messias tem um **novo** Nome santificado, que só os verdadeiros devotos reconhecem. Na realidade, o nome de Jesus já não se encontra hoje em dia nas igrejas tradicionais. Os verdadeiros crentes irão descobri-lo e merecerão ter gravado nos seus corações, para sempre, o verdadeiro Nome do Pai:

"Farei dele um pilar no templo do meu Deus, e **gravarei** sobre ele o **nome do meu Deus...** e o meu **novo nome** que eu carrego" (Apocalipse 3:12)

"Vi o céu aberto, um cavalo branco e Aquele que nele se sentava... Julgou e fez **a guerra** com justiça. Os seus olhos? Uma **chama ardente** (*de ira*)... Escrito sobre Ele um Nome que **só** Ele **conhece**

".. (Apocalipse 19,11-12)

"E o anjo colheu a vinha, e derramou-a no lagar da ira de Deus, o que é muito grande! (Apocalipse 14:19) ...As últimas pragas que devem consumir a ira de Deus (Apocalipse 15:1) ...As nações enfureceram-se, mas eis a Vossa ira, e o tempo de julgar os mortos; e o tempo de recompensar os Vossos servos, os profetas, e os santos, e os que temem o Vosso nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que perdem a terra (Apocalipse 11:18)

Assim, o nome apocalíptico do Criador, depois do do Amor, é: Juiz severo e irado contra o ímpio contra quem "Ele faz **guerra** com a Justiça".

O Nome do Criador é duplo: "Pai Amor" para os seus filhos fiéis e "Juiz Implacável" para os rebeldes. Ele tem um olho no olhar de amor infinito para com os Seus filhos, e um olho no olhar de raiva ardente para com os inimigos do Seu Messias, virtude, e fé. Cabe-nos a nós escolher entre o Amor de Deus e a sua justa Ira.

Contudo, o Nome de Deus é múltiplo: Ele é também "o Eterno", "o Misericordioso", "o Todo-Poderoso", "o Omnisciente", "o Criador", "o Único", "o Terrível", etc... O Alcorão dá-lhe 99 Nomes aplicáveis à Sua Essência. Todos estes Nomes **Qualificativos**, ao contrário dos de "Deus", "Alá", "Deus", etc... -que são nomes próprios (como Robert, etc...) - são traduzíveis em todas as línguas, para dar **um significado**, uma **qualidade do seu carácter múltiplo** que define **uma personalidade particular** deste Ser não criado e Criador de tudo.

Para melhor enganar os crentes, o Diabo começa por lhes dar uma imagem falsa e nomes diferentes do Criador. Estes nomes e concepções são a causa primária da divisão entre os crentes. É assim que ele age quando não consegue convencê-los através do ateísmo. Esta falsa imagem tem também, necessariamente, um nome falso que leva os crentes a desviarem-se. No nosso tempo, a besta apocalíptica é a arma satânica de eleição para distorcer o verdadeiro Nome.

Uma grande parte da humanidade tem uma falsa imagem de Jesus. As pessoas vêem-no apenas no seu aspecto gentil e humilde até ao ponto de fraqueza para com os seus inimigos. Eles pensam que esta atitude deve ser também a de todos os cristãos, mesmo perante a injustiça. Isto deve-se em grande parte ao que Jesus disse aos judeus: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e abençoai os que vos amaldiçoam, etc." (Mateus 5, 44/ Luke 6, 27).

Estas pessoas esquecem-se a que audiência se dirigia Jesus: "Digo-vos **quem me está a ouvir**: Amai os vossos inimigos..." (Lc 6,27). (Lucas 6,27). Dirigiu-se então **aos judeus que O ouviam** e que esperavam que Ele os reunisse em batalha contra os romanos, aqueles judeus que maltrataram os locais (samaritanos e outros: ver a parábola do "Bom Samaritano", Lucas 10,29-37). Para os judeus, todos os não judeus, os "Goyims", eram inimigos contra os quais usavam de violência. É esta **violência injusta** que Jesus acusa, condenando aqueles que a praticam.

Esta exortação a dar a outra face não é dirigida aos discípulos de Jesus, desde que eles não caiam na injustiça. A pessoa que comete uma injustiça merece a bofetada e deve até oferecer a outra face, agradecida por ter sido despertada para a sua culpa pela sua salvação. O próprio Jesus tomou o chicote no Templo e aplicou-o sem medida àqueles que exploravam a fé (João 2,13-17). Se Ele também não tivesse ordenado aos seus discípulos do fim dos tempos: "Quanto aos meus inimigos, que não me queriam como seu Rei, traga-os aqui e **mate-os** na minha presença" (Lucas 19,27). Nem Jesus deu a outra face àquele que O esbofeteou durante o Seu julgamento: "Se eu falei mal, mostra onde está o mal; mas se falei bem, por que me golpeais?" Ele respondeu secamente à guarda (João 18,23).

Na cruz, Jesus, dizendo: "Meu Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23,34), dirigiu esta oração em favor dos pobres soldados romanos "que não sabiam o que estavam a fazer", e a quem o estavam a fazer. A sua ignorância era justificada e perdoável porque não conheciam as profecias das Escrituras que lhe diziam respeito. Mas este não era o caso dos judeus, os seus líderes religiosos que conheciam as profecias, a quem Jesus tinha dirigido estas palavras de condenação: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas..." (Mateus 23:13-32). Estes são os inimigos de Jesus que recusam a Sua realeza e cuja garganta Ele exige ser morto.

Uma jovem, Joana d'Arc, **Santa** Joana d'Arc lutou pela justiça até ser martirizada. Ela compreendeu o Espírito de Jesus onde a maioria dos cristãos, incluindo os líderes religiosos, não o compreendeu. É tempo de restaurar a imagem autêntica de Cristo, de descobrir o seu verdadeiro "novo nome", tal como expresso no Apocalipse de João. É uma graça concedida por Cristo a todos aqueles que reconhecem o verdadeiro nome da besta apocalíptica e que lutam contra ela:

"O vencedor... gravarei nele o Nome do meu Deus... e o Meu **Novo Nome** que eu carregarei..." (Apocalipse 3:12 / 19:11-13)... "Que o homem dotado do Espírito calcule o número (*identidade*

) da Besta" (Apocalipse 13:18)

Abençoados sejam os combatentes contra a Besta Apocalíptica! Eles compreendem o Espírito de Jesus, que é um Espírito de justiça e luta quando necessário! Descobrirão, ainda mais profundamente, o Nome de Amor do Pai e do Filho:

"Esta será a porção do conquistador: e eu serei o seu Deus, e ele será o Meu filho". Mas os cobardes, os renegados, os depravados, etc..., a sua sorte está no lago a arder com fogo e enxofre - esta é a segunda morte" (Apocalipse 21:7)

Por outro lado, o Pai diz sobre o fiel que triunfa sobre o mal neste mundo:

"Eu serei o seu Deus, e ele será o meu filho" (Apocalipse 21:7)

A fim de descobrir **de perto** o verdadeiro nome multifacetado do Pai, o seu Rosto variado, todas as suas maravilhosas Qualidades, ponhamos em prática este precioso conselho de Tiago:

"Resiste ao diabo (*resistindo, hoje, à Besta e às suas obras*) e ele fugirá de ti; aproxima-te de Deus e ele **aproximar-se-á**

de ti" (Tiago 4:7-8)

Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais descobrimos o quanto "Deus é Amor" (1 João 4:8). Mas também, aqueles que se distanciam d'Ele descobrem, como Teresa de Ávila disse: "O amor é terrível quando não é amado.

Finalmente, recordemos que Jesus nos recomenda que perguntemos primeiro ao Pai: "Santificado seja o Teu Nome", pois desta santificação, que nos dá a **conhecer verdadeiramente** o Criador, fluem todas as graças:

"A vida eterna é que eles te **conhecem**
, o único Deus verdadeiro, e o teu Mensageiro, Jesus Cristo" (João 17:3)

Pai, santificado e glorificado seja o Vosso Nome... em nós. Amém. Amém. Amém. Amém

Oração de Charles de Foucauld

"O MEU PAI

Eu entrego-me a Vós,

Façam comigo o que quiserem.

Façam o que fizerem comigo,

Obrigado,

Estou pronto para tudo. Eu aceito tudo.

Desde que seja feita a Vossa vontade

Em mim, em todas as Suas criaturas,

Não desejo mais nada

Meu Deus, meu Deus, meu Deus!

Entrego a minha alma nas Tuas mãos.

Eu vo-lo dou, meu Deus,

Com todo o amor do meu coração,

Porque Eu Te amo, e isto

Eu preciso de amor, eu preciso de mim..

Donner, para me colocar de volta no seu

Mãos sem medida, com um

Confiança infinita, para Ti

O MEU PAI"

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.